



FAUNA E FLORA:



GRIFOS

Uma das aves mais impressionantes que habitam no concelho é o grifo (*Gyps fulvus*), espécie de grande envergadura, que chega a atingir os 2,5 metros. De plumagem castanha, refugia-se em zonas onde passa despercebido ao olho humano, como as encostas rochosas. Sem penas na cabeça e pescoço, estas zonas do corpo são cobertas de plumagem branca ou creme, precisamente para facilitar a sua introdução nos cadáveres de que se alimenta. Nestas encostas, nidificam 12 casais de grifos – dos 150 que existem em Portugal –, que durante o dia se avistam a planar sobre o rio ao sabor das correntes térmicas ascendentes. As escarpas quartzíticas do Vale Mourão são um dos locais que melhores condições oferecem para a nidificação, dada a sua inacessibilidade. O grifo constrói o ninho em planos de fraturas que cortam as escarpas verticais. Coloca apenas um ovo, no final de janeiro, cujo período de incubação, da responsabilidade dos dois progenitores, é de 52 dias.

BIODIVERSIDADE

Nas escarpas quartzíticas e em zonas envolventes, o coberto vegetal é singular, composto por comunidades bastante heterogêneas, devido aos desníveis altimétricos e exposições diferenciadas nos vários quadrantes, determinando, em termos climáticos, a existência de locais abrigados e húmidos, intercalando com situações de elevada termicidade e secura. Esta diferenciação e alternância reflecte-se também na flora local.

Onde outrora existiam vastos olivais, em calçadas subindo as encostas, e de onde provinha um dos melhores azeites do mundo, foram mais tarde ultrapassados pelo pinhal, que malgrado a acção do fogo tem vindo a desaparecer, predominando uma mata rica em espécies. A Rosa-albardeira (*Paeonia broteroi*) é a rainha da beleza deste lugar, mas muitas outras plantas compõem este cenário selvagem.

ZIMBRO

Pelas encostas escarpadas, subsiste uma área considerável de zimbrals, sobre solos rochosos de quartzitos, muitos fraturados, com escassa retenção de água, que se escoam facilmente para o subsolo, logo, tem que suportar uma seca estival mais prolongada. Nestas comunidades que incluem espécies termófilas, os zimbrs (*Juniperus oxycedrus*) não ostentam porte arbóreo, constituindo matagais mais ou menos densos. Com uma presença particularmente relevante, o zimbro é uma espécie-reliquia e rara que terá tido a sua grande expansão até há dois milhões de anos, adaptada a um clima de características mediterrâneas, mas muito seco e frio.



→ ZIMBRO (*JUNIPERUS OXYCEDRUS*)

CUIDADOS ESPECIAIS E NORMAS DE CONDUTA



- _ Seguir somente pelos trilhos sinalizados;
- _ Evitar barulhos e atitudes que perturbem a paz do local;
- _ Observar a fauna à distância, preferencialmente com binóculos;
- _ Não danificar a flora;
- _ Não abandonar o lixo, levando-o até um local onde haja serviço de recolha;
- _ Fechar as cancelas e portelos, sempre que as houver;
- _ Respeitar a propriedade privada;
- _ Não fazer lume;
- _ Não colher amostras de plantas ou rochas;
- _ Não danificar as estruturas militares (não suba para as paredes, nem pise materiais descobertos);
- _ Em época de caça (de 15 de agosto a 31 de maio) tome precauções acrescidas.



→ PAINEL INFORMATIVO JUNTO A Q MIRADOURO

CONTACTOS GERAIS

Câmara Municipal de Proença-a-Nova - 274 670 000

GNR de Proença-a-Nova - 274 672 667

Bombeiros Voluntários de Proença-a-Nova - 274 671 555

Centro de Saúde de Proença-a-Nova - 274 670 040

Posto de Turismo - 939 623 269

Número nacional de Emergência - 112

Linha de Fogos - 117

CONTACTOS ESPECÍFICOS

Farmácia Daniel de Matos (Sobreira Formosa) - 274 822 159/168

Farmácia Roda (Proença-a-Nova) - 274 672 593

Centro Ciência Viva da Floresta - 274 670 220

União das Freguesias de Sobreira Formosa e Alvito da Beira - 275 822 426

Junta de Freguesia de Montes da Senhora - 274 833 099

Associação de Desenvolvimento de Sobral Fernando - 965 762 025



ENTIDADE PROMOTORA



Percurso pedestre registado e homologado pela:



PERCURSOS PEDESTRES DE PROENÇA-A-NOVA

Os segredos do VALE DO ALMOURÃO



**PR
2
PNV**

INÍCIO: SOBRAL FERNANDO
FIM: CARREGAIS
EXTENSÃO: 6,5 KM
DURAÇÃO: ± 2 HORAS

GRAU DE DIFICULDADE: MÉDIO



O PR2 "Os segredos do Vale do Almourão" é um percurso pedestre linear de pequena rota marcado nos dois sentidos, segundo as normas da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal. As marcas com tinta amarela e vermelha são as seguintes:

Caminho Certo



Caminho Errado



Mudança de direção:

Para a esquerda:



Para a direita:



PONTOS DE INTERESSE:



VALE DO ALMOURÃO

Com uma vista imponente, onde nos sentimos pequenos, o Vale Mourão (ou Vale do Almourão) é um lugar inóspito e de difícil acesso. Caminhar no interior deste desfiladeiro com 400 metros de profundidade é viajar no tempo quase 500 milhões de anos, até uma era em que os duros quartzitos eram finas areias depositadas no fundo de um vasto oceano. Foram necessários uma mega colisão e 140 milhões de anos para transformar estes sedimentos em rochas metamórficas, e erguê-los dos fundos marinhos aos cumes das montanhas. A paisagem impressionante que hoje encontramos é o resultado de 250 milhões de anos de alteração química das rochas e da erosão ao longo de tempos inimagináveis.



→ VALE DO ALMOURÃO (VISTA DESDE O PERCURSO)



-> INÍCIO DO PERCURSO EM DIRECÇÃO À SERRA

Ocreza nos últimos dois milhões de anos, que parte a Serra das Talhadas em duas cristas quartzíticas. Em silêncio, pode observar os grifos, que tanto repousam nas rochas como planam o céu azul. Um pouco mais à frente, a 2,3 Km do percurso, deixe-se fascinar pela imponência das Portas do Vale Mourão.

Continuando a caminhada com os olhos presos nesta paisagem à sua direita de cortar a respiração, a 6 Km tem lugar outro momento prodigioso do percurso: o encontro entre a Ribeira do Alvito e o Rio Ocreza, que serpenteiam o vale.

A vegetação frondosa, composta por plantas tão variadas como a esteva, os juncos, os fetos selvagens, os tojos ou o rosmaninho, e a frescura dos pinheiros serve de alento na fase final do trajeto. Passados 6,5 Km, chega-se, finalmente, a Carregais, uma aldeia pitoresca, cujas fachadas das casas, ora em xisto ora pintadas de branco, jogam com o verde e o vermelho dos pomares de cerejeiras, que em maio, junho e julho emprestam a cor a este lugar protegido pela serra. Nos meses frios de inverno, cheira ao fumo das lareiras e dá-nos vontade de permanecer mais tempo do que nós é permitido.



-> GEOPARQUE NATURTEJO



-> MIRADOURO



-> MIRADOURO COM AS PORTAS DO ALMOURÃO AO FUNDO

O percurso tem início em Sobral Fernando, a aldeia que assinala o início a sudeste do concelho de Proença-a-Nova. Separada da vizinha Foz do Cibrão, concelho de Vila Velha de Ródão, pelo Rio Ocreza, esta povoação de casario de xisto e de paredes caiadas de branco vale pela hospitalidade e simplicidade das suas gentes, sempre dispostas a dar informações, caso as solicite. Prepara-se para a caminhada porque os seus olhos vão perder-se numa das paisagens mais belas da região. Depois de deixar a aldeia, irá percorrer um pequeno pinhal, onde a sombra e o aroma das árvores lhe servem de ânimo. À medida que começa a subir, é a vista magnífica sobre as aldeias de Sobral Fernando e Foz do Cibrão, arrumadas pelo Homem nas encostas da Serra das Talhadas, com o Rio Ocreza ao fundo, que domina as atenções. A cerca de 1,3 Km, pare nos miradouros, onde estão disponíveis informações sobre a história e a biodiversidade deste lugar selvagem. Com três pontos de observação estratégicos, sinta a altivez das encostas escarpadas do Vale Mourão, uma garganta escavada pelo Rio

legenda:

observação da flora	observação da avifauna	observação da paisagem
povoação	ponto de interesse	abastecimento de água
pesca desportiva	parque de merendas	início/fim do percurso

- principais pontos de interesse:**
- 1 AÇUDE DA FOZ DO COBRÃO
 - 2 VALE DO ALMOURÃO
 - 3 PORTAS DO ALMOURÃO



_percurso pedestre
6,5 km _ 2 horas

_altimetria

SERRA DAS TALHADAS

CHÃO DO GALEGO
Vista de 360° (360° View)
Altitude: 614 metros (2014 feet)

CARREGAIS

RABACINAS

SOBRAL FERNANDO

FOZ DO COBRÃO

Ribeira do Alvito (Alvito Stream)

Rio Ocreza (Ocreza River)